

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO – SINAES

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

RELATÓRIO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Osório, março de 2013.

1 – DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome da Instituição: Faculdade Cenecista de Osório – FACOS

Código da IES: 0626

Caracterização da IES: Instituição privada sem fins lucrativos/filantrópica

Estado: Rio Grande do Sul

Município: Osório

Composição da Comissão Própria de Avaliação:

MEMBRO	SEGMENTO
Anair Teresinha Fiorenzano de Lima	Técnico-Administrativo
Angélica Belloli	Técnico-Administrativo
Cassiana Campos dos Anjos	Sociedade Civil
Cassiana Solandra Ferreira Dadda	Discente
Cristiano Goergen Portner	Docente
Elenice Gonçalves Cunha	Docente
Erica Ferreira Souza	Discente
Fernanda Mallmann Pacheco	Docente
Jorge Vilson Pereira Coelho Brandalize	Discente
Luis Soledade da Silva	Técnico-Administrativo
Nevedemia Maria Famer Borba	Sociedade Civil
Sonia Maria Milanezi	Sociedade Civil

Ato de designação da comissão: Portaria nº 01-B/2011, alterada pelas Portaria nº 05-C/2011, Portaria nº 05/2012, Portaria nº 09-A/2012, Portaria nº 12/2012 e Portaria nº 02-A/2013.

Período de mandato da CPA: Regulamentado por Regimento Próprio, prevendo mandato dos membros da Comissão Própria de Avaliação – CPA de três anos, não podendo ser renovado sem um intervalo de mandato e mandato do coordenador de dois anos.

2 – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este relatório documenta informações do ciclo avaliativo 2010/2012, sobre as atividades desenvolvidas neste ciclo pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, junto à Faculdade Cenequista de Osório – FACOS/CNEC.

Neste percurso, houve necessidade de alteração do planejamento do ciclo avaliativo da CPA, considerando as diferentes situações que se apresentam no cotidiano de uma instituição de ensino superior, seja por demanda externa ou interna, as quais requerem reflexões e redimensionamento de ações.

A metodologia adotada para construção deste relatório considerou valores que passam pela discussão colegiada dos instrumentos aplicados, das reflexões acerca das potencialidades e fragilidades verificadas em apontamentos de sugestões que busquem viabilizar uma instituição forte para promover o ensino de qualidade.

Objetivo Geral da CPA

Implantar um processo de avaliação institucional, construído com a participação de todos os segmentos acadêmicos, que subsidie a gestão administrativa a consolidar o processo de avaliação como prática permanente na Instituição, com vistas à melhoria da qualidade educativa.

Objetivos Específicos da CPA

- Diagnosticar a atual situação da Instituição nas dimensões de Gestão, Ensino, Pesquisa, Extensão e de Infraestrutura.
- Produzir conhecimentos sobre a realidade institucional, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades, para buscar a qualidade do ensino e alcançar relevância social.
- Utilizar os dados expressos nos instrumentos de avaliação para sugerir mudanças, de modo a ampliar a qualidade dos processos pedagógicos e administrativos.

Metodologia

A CPA é composta por membros que representam o corpo docente, corpo discente, corpo técnico-administrativo e sociedade civil organizada. São realizadas reuniões ordinárias semanais, e reuniões extraordinárias promovidas de acordo com as demandas para construção de instrumentos, formulação de relatórios e análise dos resultados quantitativos e qualitativos.

Os membros da CPA são indicados pela Comissão em atuação e eleitos por seus pares, de acordo com o Regulamento das Atividades da Comissão Própria de Avaliação, no qual estão definidas também as atribuições da CPA.

A IES coloca à disposição da CPA uma sala com estrutura física para o apoio às atividades desenvolvidas, com destinação de ramal próprio, além do e-mail cpa@facos.edu.br, além da estrutura física. A CPA conta, ainda, com assessoria de 30 horas semanais, exercida por um estagiário. Nos horários em que o assessor exerce suas funções, a sala da CPA permanece aberta à comunidade interna e externa.

Todas as reuniões são registradas mediante a produção de atas que procuram descrever as atividades realizadas e os encaminhamentos, a partir das discussões promovidas pela Comissão. Além das reuniões, a CPA procura estar representada em outras comissões internas e dialogar diretamente com as várias instâncias acadêmicas, por seus setores e coordenações de cursos.

A CPA informou os resultados de suas avaliações através de meios de comunicação como o sítio eletrônico da IES – www.facos.edu.br, jornal O Cenequista, mural informativo e, recentemente, com página junto às redes sociais na Internet. A CPA também socializou, de forma incipiente, os resultados do processo de autoavaliação junto aos diversos setores, em reuniões de coordenadores de cursos e setores, e através do envio eletrônico dos resultados aos coordenadores de curso os quais distribuíram ao corpo docente. O registro dessas participações está formalizado em atas.

Para contemplar as dez dimensões constantes na legislação do SINAES, a CPA propôs ações e diálogos com a comunidade acadêmica, aplicação de instrumentos de coleta de dados quantitativos e qualitativos, bem como a análise de documentos e políticas institucionais realizadas em reuniões da Comissão.

Dentro deste ciclo avaliativo a CPA viveu em 2011 um momento de reestruturação por meio da troca de membros, assessoria e coordenação, resultando em uma redução no ritmo de realização das avaliações, retomada em 2012 pela estabilização da sua composição interna, manutenção da sua estrutura de trabalho e intensificação de suas ações.

O quadro abaixo informa o cronograma de aplicação dos instrumentos de avaliação nos anos de 2010/ 2012:

AÇÕES E INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS			
Ano	Ação ou Instrumento	Período	Público-Alvo
2010	Perfil do Ingressante 2010/01	Janeiro e Fevereiro	Ingressantes no Vestibular 2010/01
2010	Professor/disciplina 2010/01	Maio e Junho	Corpo Discente
2010	Infraestrutura	Maio e Junho	Corpo Docente/ Corpo técnico Administrativo
2010	Perfil do Ingressante 2010/02	Julho	Ingressantes no vestibular 2010/02
2010	Professor/disciplina 2010/02	Setembro e Outubro	Corpo Discente
2010	Comunicação Interna	Outubro	Corpo Docente/ Corpo Técnico Administrativo
2010	Cursos de Pós-graduação – Avaliação da disciplina e do docente.	Ao final de cada disciplina no decorrer de 2010.	Corpo Discente – Pós-Graduação
2010	Cursos de Extensão – Avaliação do curso e docente (s).	Junho e dezembro (final de cada curso)	Corpo Discente – Extensão
2011	Professor-Disciplina	Março a Junho	Corpo Discente
2011	Responsabilidade Social	Junho a Dezembro	
2011	Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-	Junho a Dezembro	

	Graduação e a Extensão		
2012	Comunicação com a Sociedade	Março e Abril	Sociedade civil
2012	Infraestrutura	Outubro e Novembro	Corpo Docente e Corpo técnico Administrativo
2012	Perfil do Egresso	Agosto	Egressos participantes do Fórum Internacional de Educação
2012	Perfil do Ingressante	Junho	Ingressantes nas edições dos vestibulares do ano de 2012
2012	Planejamento e Avaliação	Novembro	Assessoria de Planejamento
2012	Política de Pessoal	Junho	Corpo Docente e Corpo técnico Administrativo
2012	Políticas para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão	Fevereiro de 2013	Coordenação Acadêmica
2012	Políticas de Atendimento	Dezembro	Coordenações dos setores administrativos e dos cursos
2012	Sustentabilidade Financeira	Dezembro	Coordenação Administrativa

Alguns instrumentos avaliativos foram propostos em formulários impressos, enquanto outros foram propostos através de preenchimento online. Considerando o grande volume de dados e o tempo necessário para a digitalização e tabulação dos dados, a proposta online torna-se mais eficaz, porém, em muitos casos, não representa a maioria do público alvo. Por esta razão, a CPA continua aplicando alguns instrumentos em formulários impressos, cuja abrangência é maior. Independente da modalidade de aplicação do instrumento, todos os resultados foram encaminhados aos setores, coordenações e Direção.

As informações coletadas foram compiladas em gráficos, para uma visão mais panorâmica da realidade. Os resultados individuais foram encaminhados para serem incluídos nas ações de planejamento nos diferentes setores, incluindo as opiniões e sugestões encaminhadas pelos informantes.

As análises de relatórios solicitados junto às coordenações de cursos de graduação, coordenações de setores e Direção da IES, com informações sobre planejamento – ações planejadas e efetivadas, política de gestão, políticas internas

nas suas diversas áreas de atuação, bem como as demais informações relevantes no âmbito das dimensões da avaliação institucional, estão descritas a seguir neste Relatório.

Em relação ao Relatório 2010 da CPA, percebeu-se que o processo de sensibilização da comunidade interna e externa ainda deve ser intensificado, para que se dê continuidade ao desenvolvimento de uma cultura de participação efetiva no processo de autoavaliação. Desde a implantação do SINAES, em 2004, notam-se avanços consideráveis em relação ao grau de apropriação da comunidade interna e externa quanto à política de avaliação proposta pela CPA, no entanto, considerou-se ainda baixo o índice.

É fator de destaque o envolvimento e participação efetiva das representações da sociedade civil e corpo discente, comprovada nas atas da CPA. Estas representações exerceram papel fundamental no processo de autoavaliação, pois através das suas contribuições, foram levantadas diversas questões relacionadas à inserção da IES na comunidade acadêmica.

Segue, neste documento, detalhado em cada uma das dimensões avaliadas, o processo avaliativo desenvolvido pela CPA – FACOS/CNEC.

3 – DESENVOLVIMENTO

3.1 – A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Analisando o PDI da FACOS, na dimensão Missão e PDI, pode-se verificar que as ações referentes às metas propostas nesta dimensão, foram cumpridas de forma parcial, de acordo com o resumo de cada dimensão abaixo.

3.1.1 – Política de Ensino, Iniciação Científica e Extensão

A CPA, ao analisar o PDI, verifica que as metas desta dimensão estão restritas a análise da política de pós-graduação/extensão/iniciação científica, quando deveriam ser implementadas ou promovidas tais metas. Nota-se ainda que as ações deveriam informar “como fazer” e não verificar.

O PDI fala do incentivo a participação em cursos, congressos, seminários, entre outros, mas como podemos verificar no instrumento utilizado para avaliar as políticas de pessoal, entendemos que não há uma boa divulgação da forma como isso é realizado. Além disso, a formação para técnicos não é adequada às funções exercidas pelos mesmos, conforme verificado no instrumento criado pela CPA.

Sugere-se que a implementação de instrumentos para divulgação e estímulo à participação nestas atividades, seja uma prioridade da IES, na busca pelos resultados esperados: o aprimoramento do aprendizado dos participantes, proporcionando espaços de reflexão e troca de conhecimento entre estes.

Com relação ao ENADE, a IES tem conseguido índices favoráveis através de ações com as coordenações e corpo docente, motivando os alunos a realizarem a prova com responsabilidade. O que pode ser verificado através do desempenho dos cursos na avaliação do MEC.

Eis um ponto forte que reflete a qualidade no ensino. Desta forma percebe-se que o alinhamento das metas estabelecidas no PDI à prática, deve continuar a ser estimulado para que estas continuem a efetivar-se, unindo-se ao bom desempenho dos alunos para um ensino de excelência.

Através da formação continuada é realizado o acompanhamento do planejamento dos professores ao final/início de cada semestre.

Consideramos que tal acompanhamento é de extrema importância para que se possa avaliar o desempenho do planejamento docente, ou seja, para que se possa mediar e buscar um planejamento adequado às necessidades de cada curso e sua clientela, bem como para que cada docente possa expor as dificuldades e sugerir novas ideias, apontando inclusive o que deva ter continuidade por estar atendendo satisfatoriamente a disciplina.

Uma meta não realizada pela IES, é o encaminhamento dos pedidos de autorização de cursos superiores de tecnologia.

A FACOS entrou com pedido de credenciamento para atuação no EAD, obtendo nota média 4 do MEC. Nota-se, em contrapartida, certa fragilidade no critério para a escolha de alguns polos para realizar esta modalidade de ensino, bem como resta necessária a ampliação do programa existente de capacitação na área, estendendo este para os corpos docente dos cursos presenciais e técnicos da IES. Não observa-se divulgação da oferta de disciplinas realizadas a distância pelos cursos de graduação presenciais reconhecidos da FACOS.

Acreditamos que a oferta de cursos EAD se apresenta pertinente, na medida em que surge em um tempo de intensas mudanças tecnológicas, sendo ao mesmo tempo uma proposta de ensino onde há possibilidade de flexibilização de horários, reduzindo distâncias e, conseqüentemente, custos aos participantes.

3.1.2 – A Responsabilidade Social da Instituição

A FACOS realizou convênios/parceria com instituições, porém não se observa traço de perenidade nos projetos. A divulgação dos projetos junto à comunidade acadêmica é ainda frágil. Não observa-se a existência de atividades culturais para a comunidade, bem como ações de qualificação aos egressos, envolvendo questões do mundo do trabalho e atualização profissional.

Embora não esteja descrito nas metas e ações da FACOS, a instituição mantém bolsas e incentivos aos acadêmicos através do PROUNI, FIES, bolsas CNEC e parceria com prefeituras.

Consideramos que a questão relativa a responsabilidade social da Instituição ainda está aquém do que se espera para que haja certo reconhecimento na comunidade, tanto acadêmica quanto no meio social em geral. Destacamos que

a importância da IES organizar e realizar políticas sociais, está na possibilidade de ofertar ao seu corpo discente e docente e à comunidade uma visão mais humanista, incluindo-se no papel para realização da democracia e formação de uma sociedade mais digna e justa.

3.1.3 – A Comunicação com a Sociedade

A FACOS estabeleceu como meta a divulgação das atividades desenvolvidas por ela através de meios de comunicação, aumentando a rede de diálogo com os diversos públicos. A CPA pode verificar que as ações para o cumprimento das metas não foram desenvolvidas, forte na análise do item anterior, onde concluímos que há fragilidades na comunicação com a comunidade acadêmica.

Não está listado nas metas a criação da ouvidoria, mas ela foi criada e está sendo bem implementada pela IES. Foi, ainda, realinhada a organização da Instituição a partir da criação da Coordenação de Relações Comunitárias, com o objetivo de fomentar o diálogo com as comunidades.

Ponderamos que a IES deve buscar vincular-se ao meio comunitário, pois está inserida neste contexto, sendo através de uma relação pautada pela interativa com a sociedade, que poderá buscar melhorias no desenvolvimento das suas atividades, atendendo as necessidades deste público.

3.1.4 – As Políticas de Pessoal, de Carreira dos Corpos Docentes e Técnico e suas Condições de Trabalho

Foi criada a área de Gestão de Pessoas, contando com ações de encaminhamentos para recrutamento e seleção de pessoal, restando ainda necessária a implementação de ações para desenvolver programa interno de treinamento de pessoal e avaliação.

3.1.5 – Organização e Gestão da Instituição, Colegiado, Participação dos Segmentos da Comunidade nos Processos Decisório

A IES prevê como meta a implementação de governança corporativa, porém a ação prevista para sua implementação não está em sintonia com mesma. O

NDE foi organizado por curso, restando o cumprimento das atribuições e responsabilidades emanadas pela legislação. O plano de carreira dos docentes foi implementado segundo as orientações do Ministério do Trabalho, sendo necessária sua revisão conforme previsão do Plano de Cargos e Salários. O plano de carreira do setor administrativo foi organizado por grupo de trabalho da Mantenedora, sendo posteriormente protocolado no Ministério do Trabalho e Emprego, restando necessária sua implementação. O uso do AVA Moodle é incentivado neste item, mas possui maior aderência ao item relativo a Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão. Quanto a meta de acompanhamento sistemático do planejamento estratégico, sua ação prevista vem sendo cumprida, sendo necessária a previsão de outras ações da IES que complementem e ampliem este olhar.

3.1.6 – Infraestrutura Física

As melhorias propostas nos ambientes interno e externo foram realizadas. Algumas salas de aula e o auditório equipados adequadamente. Acréscimo significativo no acervo da biblioteca, restando necessária a climatização do ambiente. Os laboratórios receberam constante atualização tecnológica.

Foi implementado o Centro de Educação a Distância (CEAD), contando com estrutura física adequada à realização desta modalidade de ensino.

3.1.7 – Planejamento e Avaliação em Relação aos Processos e a Eficácia da Autoavaliação

Neste ciclo avaliativo a CPA vivenciou momentos de estruturação de sua organicidade interna, inclusive pela dimensão de sua composição representativa, bem como ações de consolidação de seu papel institucional na proposição das diretrizes do SINAES.

A ação de realização de seminários para divulgação dos resultados avaliativos foi prevista pela Comissão, porém não realizada. A participação das comunidades interna e externa foi permanentemente incentivada por meio de instrumentos e ações avaliativas, bem como diálogos constantes com as várias expressões da comunidade acadêmica e sociedade civil.

Consideramos que a proposição prevista no PDI de ação integradora de setores por parte da CPA, com vistas às ações de melhoria das fragilidades da IES, tem caráter de gestão administrativa, divergindo da natureza da inserção institucional da Comissão.

3.1.8 – Políticas de Atendimento aos Estudantes

O acompanhamento do desempenho do aluno ocorre em nível de cursos, por meio de suas coordenações, com apoio do NADi. As ações de nivelamento são propostas aos sábados, abrangendo conteúdos de português, matemática, informática e conhecimentos gerais, não atingindo ainda os 50% propostos.

Não se registra a existência de plano de atendimento ao discente com e sem deficiência. As ações de assistência ao estudante são materializadas por meio de incentivos como PROUNI, FIES e Bolsa CNEC.

Nas formações docentes realizadas no início e final dos semestres, são estruturadas estratégias pedagógicas que buscam trabalhar no aluno sua postura acadêmica e profissional, na busca de um perfil de egresso desejado, em conformidade com os PPCs dos cursos. Iniciativas discentes de proposição de eventos acadêmicos são registradas, com incentivo e apoio de coordenadores da IES, restando ainda necessária à definição de política específica pela gestão da IES.

3.1.9 – Sustentabilidade Financeira

A sustentabilidade financeira da IES foi atingida por meio da adequação dos custos e otimização do desempenho financeiro. Consideramos deslocada no PDI a meta proposta de oferta de novos cursos, tendo esta maior aderência ao item relativo a “Política de Ensino, Iniciação Científica e Extensão”.

3.1.10 – Implantação do Centro Universitário Cenecista - UNICNEC

A IES realizou estudos para a implantação do Centro Universitário dentro das linhas propostas, não tendo protocolado o projeto até 2012, sendo expectativa da IES realizar tal protocolo em 2013.

3.2 – Políticas para Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação

3.2.1 – Ensino

Esta dimensão foi analisada, em 2011, contando com um instrumento proposto pela CPA direcionado aos Coordenadores de Curso onde, dos 12 coordenadores existentes na IES na época, 7 responderam.

Da análise dos resultados temos que, com relação a sistemática de revisão curricular, periodicidade, atualização e responsabilidade pelo processo, foi respondido que os responsáveis são a coordenação de curso e o NDE, seguido pela avaliação e aprovação do colegiado de curso e deliberação do Conselho Superior. Quanto a periodicidade de atualização alguns coordenadores colocaram que fazem as mudanças quando ocorrem alterações na legislação, outros de acordo com o NDE, assim como discussões com o corpo discente e olhares para o mercado de trabalho.

Os currículos e programas de estudo de cada curso correspondem ao perfil de egresso desejado pelos mesmos. No plano de ensino de cada disciplina é colocado o perfil desejado.

Com referência ao perfil do ingressante da IES, em 2012, analisa-se o instrumento de avaliação aplicado durante o evento do DCE “Trote Solidário”.

a) a aplicação do instrumento de avaliação do perfil do ingressante da Facos em 2012 contou com 199 ingressantes dos diversos cursos de graduação, que representam um percentual de 28,47% do total de 699 ingressantes.

b) a pesquisa realizada com os 28,47% de ingressantes teve como resultados os seguintes pontos: O curso com maior participação de ingressantes na pesquisa foi o curso de direito com 30,65%, seguido dos cursos de enfermagem com 25,13% e administração com 17,59%, os demais cursos somados alcançaram o percentual de 26,63%.

c) responderam ao questionário na maioria pessoas do gênero feminino, totalizando 57,79%.

d) a idade predominante dos ingressantes foi de jovens entre 18 e 21 anos de idade, que somou 54,77%. Já com idade superior a 30 anos temos um percentual de 18,09%.

e) 79,90% dos ingressantes declararam-se solteiros.

f) quanto ao município de origem, Osório apresentou maior índice de ingressantes, em torno de 38,69%, seguido dos municípios de Tramandaí com 19,60%, Santo Antônio da Patrulha com 8,04% e Imbé com 6,53%. 27,14% são oriundos dos outros municípios da região Litoral Norte.

g) dos participantes 59,80% declararam morar com a família e ter participação nas despesas da casa, 29,65% moram com a família sem ter participação nas despesas, o que configura que 89,45% moram com a família.

h) quanto à renda familiar, 32,16% estão na faixa entre R\$ 623,00 até R\$ 1244,00, seguido de 23,62% que declararam estar na faixa entre R\$ 1.245,00 até R\$ 1866,00, apenas 7,54% declararam ter renda familiar superior a R\$ 4.355,00.

i) a grande maioria dos ingressantes 84,42% cursou toda a educação básica em escola pública e 6,53% em escola particular sem bolsa de estudos.

j) os ingressantes em sua maioria concluíram o ensino médio até dois anos atrás totalizando 46,73% e apenas 3,52% concluíram a mais de vinte anos atrás.

k) a grande maioria, 73,87% dos ingressantes, responderam que a expectativa em relação ao curso é de qualificação para o mercado ou de adquirir novos conhecimentos.

l) do total de ingressantes, apenas 4,02% possuem diploma de curso superior.

m) 79,40% dos ingressantes declararam trabalhar.

n) 15,58% dos ingressantes souberam do vestibular através de alunos da IES. 48,24% dos ingressantes souberam da realização do vestibular através dos meios de comunicação. O meio de comunicação mais utilizado foi a internet que somou 89,58%.

o) Considerando o item questionado, de múltipla escolha, sobre o porquê dos ingressantes virem estudar na Facos, verificou-se a maior ocorrência de

respostas nas opções: devido a sua localização, opção de curso, possibilidade de bolsa e custo acessível.

A CPA, tendo em vista o resultado obtido na pesquisa acima, evidenciando a grande frequência de público no espaço institucional da internet, sugere que a IES intensifique o aporte de informações em seu site.

Evidenciamos, com base nos dados acima, que o perfil do aluno ingressante da Facos é oriundo de escola pública, jovem, que possui inserção no mercado de trabalho, de onde viabiliza parte da renda familiar para o sustento da casa. Depreende-se disso, a importância de um olhar atento e cuidadoso por parte da IES, na direção do perfil do seu público acadêmico e da região onde está inserida.

3.2.2 – Pesquisa

No ano de 2012 a pesquisa na IES começou a receber investimento, a partir da construção do programa de iniciação científica que regulamenta a pesquisa, dentro de grupos de pesquisadores, linhas de pesquisa e temas relacionados a essas linhas, com aderência aos cursos da IES. Em 2012, três cursos foram contemplados com incentivos para iniciação científica: Educação Física, Psicologia e Ciências Biológicas.

Durante o ano de 2010 a Facos conseguiu participar do Programa de Iniciação à Docência – PIBID, em convênio com a CAPES. Foi a primeira faculdade do Brasil a participar deste projeto. No ano de 2012 o projeto foi ampliado, passando de 3 cursos para 6: Pedagogia, Matemática, Letras, Educação Física, Informática e Ciências Biológicas. Este projeto contempla propostas no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

A FACOS disponibiliza à comunidade revistas eletrônicas para socialização da produção intelectual nas diversas áreas do saber.

A IES organiza uma vez por ano o Fórum Internacional de Educação, Mostra de Iniciação Científica, as Semanas Acadêmicas dos cursos, além de seus cursos possuírem outros eventos.

Não há uma política institucional implementada para participação de docentes e discentes em eventos científicos, contudo há incentivo de forma

incipiente. Esse incentivo é avaliado pela Direção e geralmente inclui o pagamento de inscrição e/ou outras despesas como banner, passagem, entre outras formas de incentivo.

Existem ações de articulações, supervisionadas pela Direção, onde registra-se inclusive convênio internacional entre a Facos e a Universidade de Vigo, na Espanha.

Durante o ano de 2012 foi criado o Comitê de Ética em Pesquisa, que foi registrado no CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

3.2.3 – Extensão

O NEPE é o setor que organiza os planejamentos de diversos cursos. Sistematiza o cronograma de funcionamento e apoia a realização dos projetos propostos pelos cursos fazendo as devidas articulações. Observa-se a necessidade de maior autonomia administrativa para dar mais fluidez a este setor.

Não foi detectado uma sistemática de avaliação da extensão na instituição.

Na questão do impacto que as atividades de extensão promove na comunidade foi mensurado que existem ações isoladas que contribuem com a formação dos estudantes.

Com relação a extensão a CPA entende que a Política deva ser implementada com ações efetivas junto à comunidade e práticas coerentes com o PDI e os Projetos Pedagógicos dos Cursos.

3.2.4 – Pós-Graduação

O órgão responsável pela implementação dos Projetos de Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* é o NEPE – Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão. O NEPE coordena/gerencia os cursos de pós-graduação da IES, em conjunto com os coordenadores de cursos de pós-graduação.

Os cursos de Pós-Graduação são oferecidos de acordo com os cursos de Graduação da instituição. Há vários cursos sendo desenvolvidos neste ano, e alguns

em fase de conclusão. Muitos dos cursos estão voltados a área da educação tendo em vista o número de cursos de licenciatura na IES.

3.3 – Responsabilidade Social da IES

Nesta dimensão a IES realizou no ciclo avaliativo 2010/2012, ações de diálogo e inserção nas comunidades acadêmica e litorânea, que resultaram na seguinte análise:

a) **Bolsas CNEC:** a IES aplica, de acordo com a legislação vigente para filantropia, no mínimo, 20% da sua receita em bolsas de estudo, distribuídas a acadêmicos que se inscrevem no processo de seleção bolsas CNEC divulgado em Edital e do processo nacional PROUNI;

b) **Programa Portas Abertas:** vigente até 2010, oportunizou o acesso inicial ao ensino superior de jovens de baixa renda (renda per capita até um salário mínimo), onde a IES ofereceu bolsas de 50% aos ingressantes nos seus cursos de licenciaturas. Esse programa incluiu a busca de parcerias com o Poder Público, mediante assinatura de convênios para complementação das bolsas; O projeto não teve continuidade, porém os alunos que ingressaram via programa continuaram até o fim da sua graduação.

c) **Programa Recomeçar:** igualmente vigente até 2011, incentivou o acesso ao ensino superior de pessoas com idade acima de 45 anos nos seus Cursos de Licenciatura, com 50% de desconto;

d) **Programa FIES:** concomitantemente às bolsas e programas mencionados, a IES intermedia as informações e auxilia na inscrição dos acadêmicos para o Programa de Financiamento Estudantil (FIES), por onde em 2012, 571 alunos foram contemplados pelo programa;

e) **Projeto AJUDA:** outra ação de responsabilidade social que cabe ser destacada é o Projeto Assistência Jurídica Acadêmica (AJUDA), voltado a pessoas carentes, a IES constituiu convênio para atuação nos municípios de Osório, Palmares do Sul e Tramandaí. O Projeto prevê a atuação de acadêmicos do curso de Direito, supervisionados por um professor do curso, prestando consultoria jurídica gratuita à população;

f) **Projeto NAF:** o Núcleo de Apoio Fiscal e Contábil (NAF) proporciona atividades de extensão aos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, tendo um professor coordenador como responsável pela sua administração, oferecendo à comunidade de baixa renda apoio contábil e fiscais;

g) **Projetos Ensinando e Aprendendo:** iniciativas como o projeto Ensinando e Aprendendo Matemática e Física, onde os acadêmicos auxiliam alunos de escola básica com dificuldades de aprendizagem, ocorre nas dependências da IES para socializar o conhecimento construído no Curso de Matemática.

h) **Projeto Capacitar para a Cidadania:** no campo das parcerias, registramos a busca pela inclusão social com vistas à capacitação profissional, por meio de iniciativas como o Projeto Capacitar para a Cidadania. Esta uma proposta da Escola Municipal de Ensino Fundamental Osmany Martins Vêras, localizada no bairro Medianeira da cidade de Osório, contou até 2010 com patrocínio financeiro da Petrobrás e intervenção pedagógica do Curso de Computação – Licenciatura da FACOS/CNEC. Teve como foco, a formação dos integrantes da comunidade do bairro, sede da Escola.

i) **Pré-vestibular Solidário:** da parceria da FACOS com a ONG Cultura e Integração de Imbé, nasceu o Pré-vestibular Solidário, para auxílio a alunos do 3º ano do ensino médio do município de Imbé no ano de 2011;

j) **Comitês e Fóruns:** a IES participa regularmente de comitês públicos, realiza seminários e fóruns de discussão sobre temas relacionados a questões ambientais e de cidadania, Comissão do Fórum Internacional de Educação, Comissão Municipal da Feira do Livro, Comitê de Saneamento Básico do Município de Osório;

k) **Conselhos Municipais:** é destacável, ainda, a participação da IES no Conselho Municipal de Habitação de Interesse Social - COMHIS, Conselho Municipal de Cultura, Conselho Municipal do Plano Diretor, Conselho Municipal de Assistência Social, Conselho Municipal de Entorpecentes - COMEN, Conselho Municipal da Criança e do Adolescente - CMDCA, Conselho Regional de Desenvolvimento - COREDE e Conselho Municipal de Desenvolvimento – COMUDES do município de Osório, e do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí.

l) Museu de Arqueologia e Etnologia – MAE: Projeto elaborado para Ministério da Cultura, lei ROUANET aprovado em 2010 com parceria da ONG CATAVENTO para abrigar o acervo da cultura indígena da região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul.

Cabe destacar que as ações de diálogo comunitário constituem um traço forte na proposta de interface social da IES, sendo aconselhável a intensificação de um perfil de maior perenidade aos programas e projetos, na busca pela consolidação deste diálogo.

O quadro abaixo resume as observações da CPA em relação à responsabilidade social da IES:

AÇÕES	
Programadas	Realizadas
<ul style="list-style-type: none"> – Acompanhamento da participação nos programas PROUNI e FIES; – Acompanhamento dos programas de incentivo ao ingresso no Ensino Superior; – Acompanhamento do Processo de distribuição de bolsas CNEC/ PROUNI - Acompanhamento dos Projetos Sociais Desenvolvidos; 	<ul style="list-style-type: none"> – Análise dos Relatórios emitidos pelo Setor de Bolsas/Filantropia; – Análise dos Relatórios dos Programas Portas Abertas e Recomeçar; – Análise dos Relatórios emitidos pelo setor de Bolsas/Filantropia; – Análise dos Relatórios emitidos pelas coordenações de cursos de Graduação;
RESULTADOS	
Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> – O setor de bolsas/filantropia carece de estrutura para análise mais atenciosa e, em alguns casos, deslocamento para visitas “in loco” para averiguação de situações apresentadas; – Semelhante aos processos de bolsas PROUNI e FIES, há carência de estrutura para averiguação. 	<ul style="list-style-type: none"> – A organização do processo de seleção de bolsas e atendimento aos acadêmicos; – Os cursos de graduação promovem ações sociais relevantes, como é o caso da participação efetiva na Semana da Cidadania, do projeto AJUDA – Assistência Jurídica do Curso de Direito.
OBSERVAÇÕES	
A IES continua cumprindo a legislação em relação ao percentual de bolsas	

concedidas. O programa de bolsas de estudo em conjunto com o PROUNI, contempla, em torno de 580 acadêmicos a cada semestre, com bolsas de 25%, 50% ou 100%.

3.4 – Comunicação com a Sociedade

A IES tem ampliado os investimentos em ações do setor de Comunicação e Marketing, como política de inserção nos meios de comunicações. Busca dar visibilidade aos projetos desenvolvidos, enquanto socializa e convida a comunidade interna e externa para participação. São utilizados jornais e emissoras de rádio, além dos meios eletrônicos e do jornal informativo “O Cenequista”.

A IES mantém uma *caixa de sugestões*, em que a comunidade interna e externa participa com sugestões, críticas ou questionamentos diversos relacionados ao contexto local.

Destaca-se como importante o diálogo contínuo junto às coordenações de cursos.

Também é promovido semestralmente um encontro entre a Direção e representantes de cada curso. Neste encontro, os acadêmicos registram sua posição em relação ao contexto da IES e específico de seus cursos.

A Ouvidoria, com coordenação de um profissional que está continuamente à disposição da comunidade externa e interna, constitui-se em outro importante canal de diálogo. Ampliou horário de atendimento passando a ser de 40 horas semanais. Prazo de resposta ao solicitante é de 5 dias úteis.

Nas disciplinas em geral é estimulada a produção de material e práticas que estabeleçam um maior diálogo entre a IES e a comunidade. Dentre estas ações, destacam-se: palestras de membros da comunidade que vem falar sobre determinada área de atuação. O Café Literário do curso de Letras constitui outro exemplo.

A seguir são apresentados alguns apontamentos da CPA em relação à comunicação com a sociedade.

AÇÕES	
Programadas	Realizadas
• – Avaliação: Imagem da IES junto à comunidade;	– Coleta de dados e análise dos resultados: Instrumento de Avaliação Imagem da

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> – Avaliação: Comunicação Interna da IES; – Acompanhamento das ações/projetos efetivados e da participação da comunidade externa; | <p>FACOS;</p> <ul style="list-style-type: none"> – Coleta de dados e análise dos resultados: Instrumento de Avaliação Comunicação Interna; – Coleta de dados e análise dos resultados: Instrumento de Avaliação Comunicação Interna; – Análise dos relatórios emitidos pelas coordenações de cursos de graduação. |
|---|--|

RESULTADOS

- | Fragilidades | Potencialidades |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> – A Comunicação Interna, em diversos setores, continua com baixos índices de satisfação. | <ul style="list-style-type: none"> – No início de 2010, a IES implantou a Intranet para melhorar a comunicação interna; – Continuidade dos projetos que integram a comunidade interna e externa. |

OBSERVAÇÕES

- Destaca-se a participação de funcionários e professores nas mais diversas comissões que planejam, implantam e acompanham ações voltadas para a sociedade, tais como: Conselho Municipal de Educação, Conselho Municipal de Ação Social, Conselho Municipal de Habitação, CMDCA, CORED - Litoral Norte e FUNDEB.

3.5 – Políticas de Pessoal, as Carreiras do Corpo Docente e do Corpo Técnico-Administrativo

Além de inquirir sobre a coerência entre o que foi planejado e o que efetivado na instituição, a avaliação desta dimensão se baseia prioritariamente na análise do plano de carreira, da titulação docente e do regime de trabalho, além do questionário preenchido pelos docentes e técnicos-administrativos e na planilha da Coordenação Acadêmica.

Dos 100 professores em exercício na IES no segundo semestre de 2012, 58 responderam o questionário. Com base nas respostas obtidas, temos 50% de ho-

mens e 50% de mulheres, destaca-se que a prevalência de faixas etárias são as seguintes: 30% tem mais de 50 anos de idade, seguindo 22% entre 30 e 34 anos, 20% entre 40 e 44 anos.

Da planilha recebida da Coordenação Acadêmica, dos 100 professores em exercício, 16 são especialistas, 66 são Mestres e 16 são Doutores, destes 24 tem regime de trabalho em Tempo Parcial e 20 Tempo Integral.

Dos professores que responderam o questionário quanto ao rendimento familiar os de maior percentual foram: 43% ficou entre 10 e 30 salários mínimos, 29% entre 6 e 10 salários, 7% acima de 30 salários, 7% entre 4,6 a 6 salários e 5% entre 3 e 4,5 salários.

Quanto ao tempo de trabalho, ficou evidenciado que 24% possui entre 1 a 3 anos, 22% de 3 a 6 anos, 12% de 6 a 9 anos, 40% dos professores que responderam o questionário tem mais de 10 anos de trabalho e 2% não.

Chama a atenção o fato da IES possuir Plano de Carreira Docente aprovado e implementado desde 2011, no entanto só 55% dos professores dos professores que preencheram os dados da pesquisa sabem que a instituição dispõe deste documento, onde 5% diz que não tem, 17% acha que esta em elaboração, 16% não sabe e 7% não respondeu.

Com relação a satisfação com o salário recebido, 53% dos professores responderam que em parte está satisfeito, 33% está satisfeito e 14% não está satisfeito.

50% dos professores responderam o questionário posicionando que a instituição não oferece benefícios além do previsto em Lei, 36% não sabe e 14% responderam que sim.

41% dos professores responderam que sim quanto ao oferecimento de treinamentos que lhe auxiliem em suas atividades diárias, 33% responderam que não e 26% responderam que isto ocorre em parte.

Quanto a possibilidade de ações de formação continuada do corpo docente, 45% respondeu que sim, 36% respondeu em parte, 16% respondeu que não e 3% não responderam.

57% do corpo docente respondeu que não recebeu auxílio para estudos ou participação de eventos técnicos ou acadêmicos, 22% respondeu que sim, 17% respondeu que em parte e 4% não respondeu.

No item relativo às condições de trabalho, chama a atenção que 77% dos professores sentem orgulho de trabalhar na FACOS, 21% respondeu que em parte e 2% respondeu que não.

No entanto, a maioria, 48% respondeu que em parte a instituição é comprometida com seus colaboradores, 27% respondeu que sim, 19% respondeu que não e 6% não responderam.

Quanto ao item questiona se um bom trabalho é reconhecido pela chefia e Direção da FACOS, dos respondentes 52% responderam que sim, 28% responderam que em parte e 17% responderam que não e 3% não respondeu.

Em relação ao número de funcionários ser adequado ao volume de trabalho, 38% responderam que é, no entanto, 36% discordaram desta opinião, 22% responderam que em parte e 4% não opinaram.

No que diz respeito ao acesso a instrumentos e equipamentos necessários para a realização do trabalho, 38% dos docentes responderam que sim, enquanto 55% responderam que em parte e 5% responderam que não. 2% não responderam.

Para os professores a segurança no local de trabalho está adequada, pois 72% responderam que sim, 2% consideram que não, em parte 22% e 4% não responderam.

Na questão que trata da adequação das condições físicas de higiene, iluminação, ruído e temperatura, 43% dos docentes responderam que sim, 24% responderam que não e 33% responderam que em parte.

Quanto ao conhecimento se a IES possui um sistema de avaliação de desempenho, as opiniões ficaram divididas: 38% responderam que sim, 36% não sabe, 21% dizem que não tem sistema de avaliação e 5% não responderam.

Quanto a experiência no magistério superior, 97% respondeu que sim, enquanto 3% respondeu que não.

Quanto a experiência fora do magistério superior, 95% responderam que tem, enquanto 3% respondeu que não e 2% não respondeu.

Quanto a realização das atividades de capacitação e formação didático-pedagógica, 84% responderam que sim, 8% responderam que não e 4% não responderam e 4% não sabem.

No item de publicação nos últimos 3 anos: 83% responderam que publicaram, 15% respondeu que não e 2% não responderam.

Quanto ao conhecimento dos critérios de ingresso e progressão de carreira docente na IES, 48% responderam que tem conhecimento, 24% responderam que não, 21% responderam que não sabem e 7% não responderam.

Em relação ao número de alunos em sala de aula estar de acordo com a carga horária e condições de trabalho do professor, 57% responderam que sim, 34% responderam que não e 9% não responderam.

No ano de 2012 a FACOS teve em torno de 85 funcionários técnicos-administrativos, dos quais 52 participaram da pesquisa. Deste universo, 63% são do sexo feminino e 37% são do sexo masculino.

Com relação a idade: 37% tem de 20 a 24 anos, 11% de 25 a 29, 11% de 30 a 34, 6% de 35 a 39, 10% de 40 a 44, 15% de 45 a 49, 10% 50 ou mais.

Quanto a escolaridade: 8% tem ensino fundamental incompleto, 4% ensino fundamental completo, 8% ensino médio incompleto, 19% ensino médio completo, 29% ensino superior incompleto, 31% ensino superior completo.

No quesito renda familiar: 27% responderam que possui renda de até 1,5 salário mínimo, 35% recebem de 1,5 até 3 salários mínimos, 8% acima de 3 até 4,5 salários, 13% recebem acima de 4,5 até 6 salários, 12% de 6 a 10 salários, 4% acima de 10 até 30 salários e 2% não responderam.

Com relação ao tempo de trabalho na IES: 56% tem de 1 a 3 anos de trabalho, 15% de 3 a 6 anos, 6% de 6 a 9 anos, 15% mais de 10 anos e 8% não responderam.

Na pergunta se a FACOS tem plano de Carreira para seus colaboradores: 12% responderam que sim, 52% responderam que não, 4% responderam em elaboração, 25% responderam que não sabem e 8% não responderam.

Com relação a satisfação do salário recebido: 23% estão satisfeitos, 30% não, 44% em parte e 2% não responderam.

Na pergunta se a IES oferece benefícios além do previsto em lei: 15% responderam que sim, 44% não, 38% não sabem e 2% não responderam.

No item se a IES oferece treinamentos que auxiliem nas atividades práticas: 33% responderam que sim, 29% responderam que não e 38% responderam que em parte.

Na pergunta se a IES oferece a formação continuada, foi respondido o seguinte: 46% sim, 17% não, 31% em parte e 6% não responderam.

Na pergunta se existe algum auxílio financeiro para estudos ou participação em eventos técnicos: 44% responderam sim, 52% não, 2% em parte e 2% não responderam.

Na questão que se refere ao orgulho de trabalhar na FACOS, os técnicos responderam: 75% sim, 23% em parte e 2% não responderam.

No quesito comprometimento da instituição com os técnicos, 50% acreditam que a instituição é comprometida, 10% não, 38% em parte e 2% responderam.

O resultado de um bom trabalho é reconhecido pela chefia e direção da FACOS: 31% responderam que sim, 12% não e 58% em parte.

Em relação ao número de funcionários ser adequado ao volume de trabalho, 35% responderam que é, no entanto, 46% discordaram desta opinião, 13% responderam que em parte e 6% não opinaram.

No que diz respeito ao acesso a instrumentos e equipamentos necessários para a realização do trabalho, 87% dos técnicos responderam que sim, 13% em parte e 2% não responderam.

Para os técnicos, a segurança no local de trabalho está adequada, pois 65% responderam que sim, que não 6%, em parte 25% e 4% não responderam.

Na questão que trata das condições físicas de higiene, iluminação, ruído e temperatura, 63% dos técnicos responderam que sim, 10% responderam que não e 27% responderam que em parte.

Quanto ao conhecimento se a IES possui um sistema de avaliação de desempenho, as opiniões ficaram divididas: 37% responderam que sim, 29% não sabem, 29% dizem que não tem sistema de avaliação e 6% não responderam.

Quanto a pergunta se o técnico possui outra experiência profissional: 63% responderam que sim, 6% não e 31 não responderam.

Quanto a pergunta se você possui conhecimento quanto aos critérios de ingresso e progressão na IES: 10% responderam que sim, 46% não, 19% não sabem e 25% não responderam.

Quanto ao número de técnicos ser suficiente para atendimento aos alunos, 17% responderam que é suficiente, 58% não, 25% não responderam.

Com base nas respostas às questões acima, evidencia-se que há maior rotatividade entre os técnicos-administrativos do que os docentes. Provavelmente, a resposta a esta questão está evidenciada na questão acima, ou seja a satisfação com o salário. O fato de não ter Plano de Cargos e Salários efetivado na instituição, também contribui para certa insatisfação dos técnicos.

Com relação ao plano de carreira docente, nota-se que muitos professores o desconhecem. A CPA sugere que seja criado um material impresso com o plano e informações necessárias para a atuação docente. Sugere, ainda, que na formação seja discutido o plano de carreira para que os professores tenham o conhecimento necessário sobre os seus direitos e deveres. Pois nota-se na questão seguinte, que muitos desconhecem os benefícios oferecidos pela IES.

Chama a atenção é alto percentual de docentes que tem orgulho de trabalhar na Instituição. Fato recorrente em meio aos técnicos. Fica evidenciado que os profissionais gostam da instituição.

No quadro abaixo, estão consolidados e descritos comentários que foram registrados pelos docentes e técnicos da IES nos formulários aplicados.

ORGULHO DE TRABALHAR NA INSTITUIÇÃO	
Aspectos Positivos	Aspectos Negativos
<ul style="list-style-type: none"> – Valorização profissional; – Status na sociedade; – Reconhecida em todo o litoral; – Trabalho em equipe; – Oportunidade para crescer; – Ambiente bom, agradável. 	<ul style="list-style-type: none"> – Os comentários não são os melhores; – Funcionários deveriam ser mais valorizados; – A falta de valorização dos funcionários e a percepção de uma avaliação negativa da IES externamente.

RECONHECIMENTO PROFISSIONAL	
Aspectos Positivos	Aspectos Negativos
– Sempre Observação: o	– Nem sempre Observação:

<p>agradecem o trabalho realizado nos setores;</p> <p>– Em certos casos Sempre que possível;</p> <p>– As vezes sim, as vezes não;</p> <p>– Alguns são reconhecidos, outros não.</p>	<p>reconhecimento profissional é um ponto crítico nas relações de trabalho estabelecidas.</p> <p>Apenas em algumas situações os funcionários recebem alguma manifestação de aprovação.</p>	<p>conferem os resultados;</p> <p>– Enfrentamos problemas e muitos não chegam ao conhecimento deles;</p> <p>– Tem coisas que as vezes não são vistas;</p> <p>– Muitas coisas não funcionam como deveria;</p> <p>– Falta feedback positivo</p>	<p>neste caso os funcionários destacam o enfrentamento de problemas nos dia a dia de trabalho que são desconhecidos pelos superiores.</p> <p>Afirmam ainda que falta retorno positivos pelo trabalho realizado.</p>
Indiferentes			
<p>– Não sei afirmar com certeza;</p> <p>– Não tenho contato com superiores.</p>			

COMPROMETIMENTO DA IES		
Aspectos Positivos		Aspectos Negativos
<p>– Não tenho o que reclamar;</p> <p>– Conforme a lei;</p> <p>– Conforme a lei e os princípios;</p> <p>– Questão de direitos trabalhistas Pagam sempre nem dia;</p> <p>– Poderia ser um pouco melhor, mas como está já não é ruim.</p>	<p>Observação:</p> <p>Os funcionários avaliam o comprometimento da IES apenas no nível de departamento normativo, ou seja, cumpre a legislação trabalhista.</p>	<p>– Muitas ações ficam apenas no discurso;</p> <p>– Poderiam auxiliar mais com horas extras para complementar a renda;</p> <p>– Não existe plano de carreira.</p>

SOBRECARGA DE TRABALHO	
Aspectos Positivos	Aspectos Negativos
<ul style="list-style-type: none"> – Em situações de emergência existe a necessidade de mais profissionais; – Distribuindo bem as tarefas; – Depende da época. 	<ul style="list-style-type: none"> – Tem setores que necessitam de mais pessoas; – Faltam pessoas na central de atendimento; – Setor cada vez maior e o trabalho só aumenta; – A cada semestre entra mais alunos e o quadro de funcionários nunca aumenta; – A faculdade crescendo, as demandas aumentando e o nº de funcionários cada vez menor; – Poucos funcionários causam falhas e mau atendimento; – Sobrecarga de trabalho e de tarefas; – Setor de atendimento sempre lotados.

3.6 – Organização e Gestão da Instituição

A CPA planejava construir um formulário para avaliar a interatividade e a integração dos diferentes colaboradores da instituição, porém, ainda foi possível criar este instrumento. A avaliação se deu por meio de diálogos com os setores envolvidos e análise de documentos da IES.

A gestão da IES é realizada a partir do Planejamento Estratégico realizado pela mantenedora, onde existem as metas de cada setor/coordenação para efetivação da gestão universitária.

O plano estratégico foi divulgado junto a comunidade docente, restando estender esta divulgação ao restante da comunidade acadêmica.

Com relação aos órgãos colegiados, está descrito no regimento da IES a composição e as atribuições de cada órgão. O conselho superior é órgão máximo da IES que é formado por todos os segmentos da comunidade acadêmica. Em cada

curso existe um colegiado, composto por docentes, discentes e coordenador de curso.

A gestão é centrada na Direção, com instâncias de recurso e focada nos processos, os quais são encaminhados pelas coordenações Administrativa, Acadêmica e de Relações Comunitárias. Os procedimentos institucionais são regidos pelos Estatuto e Regimento da Mantenedora, além do Regimento Interno da FACOS, regulamentos e normas internas criadas e aprovadas pelo órgão máximo da IES.

Está exposto, nos espaços administrativos da IES, o organograma institucional conforme o regimento da IES.

3.7 – Infraestrutura Física

Com referência ao Instrumento de Infraestrutura Física, foram entrevistados o corpo discente com 764 participantes, corpo docente com 69 participantes e corpo técnico administrativo com 35 participantes. A pesquisa foi realizada entre os meses de outubro a novembro de 2012, onde se destaca que:

a) no questionamento referente a qualidade da FACOS em relação a adequação, atualização e conservação dos equipamentos, limpeza, manutenção, organização, mobiliário e segurança, observou-se que é entendimento comum ao público entrevistado a concordância parcial com a referida qualidade.

b) na questão que trata sobre o setor Central de Atendimento, foram contemplados os seguintes itens quanto ao atendimento: qualidade, horário, cordialidade dos funcionários, tempo de espera, retorno e preço das solicitações. Nota-se que os discentes, em sua maioria, concordam parcialmente com qualidade no serviço, o horário de atendimento e cordialidade dos funcionários e repostas das solicitações, porém demonstram-se insatisfeitos com o tempo de espera e preço cobrado pelas solicitações. Os docentes concordam com todos os itens avaliados nesta questão, com exceção a tempo e espera das solicitações, uma vez que não utilizam este atendimento. Já os técnicos administrativos dividem-se entre a concordância parcial e discordância parcial.

c) ao avaliar a biblioteca, os entrevistados responderam quanto aos itens: bibliografia, biblioteca virtual, localização das obras, acervo atualizado, atendimento, sistema de consulta, número de salas de estudo e acesso a rede na monitoria. Verificou-se que docentes e discentes avaliam bem todas as categorias, havendo ressalva por parte dos docentes quanto ao acesso à rede na monitoria, pois não utilizam este serviço. Os técnicos administrativos não souberam responder sobre a monitoria, biblioteca virtual e bibliografia, e por fim concordaram com os demais elementos.

d) em relação ao NEPE, foram avaliados qualidade e horário de atendimento, cursos oferecidos e atendimento de solicitações e/ou projetos. Os técnicos administrativos consideram adequado o horário e a qualidade do atendimento, projetos e solicitações. Não souberam responder quanto aos cursos oferecidos pelo setor. Os docentes, assim como os técnicos administrativos, consideram adequados a qualidade de atendimento e o horário. Em contrapartida, não souberam responder sobre os cursos oferecidos, suas necessidades, os projetos e solicitações.

e) quanto ao site da IES, foram avaliadas se as informações são de qualidade e se elas são encontradas facilmente no mesmo. Observa-se que é de entendimento comum ao público entrevistado, a concordância total e parcial dos itens avaliados.

f) na questão que se refere aos gabinetes dos coordenadores de curso foi perguntado se a sala possui tamanho e infraestrutura adequada, qualidade e horários de atendimento. Em relação ao horário e qualidade de atendimentos os três segmentos concordam com a adequação, porem quanto ao tamanho e infraestrutura da sala discordam em sua grande maioria.

g) no que refere-se à sala de aula, foi indagado sobre limpeza e organização, climatização, estrutura física e acessibilidade, número de alunos por sala, equipamentos para sala de aula e o acesso à Internet. Os discentes concordam quanto a adequação da limpeza e organização das salas de aula, estrutura física, equipamentos para as salas de aula, acessibilidade e números de alunos por sala. Discordar em relação a climatização e acesso à Internet. Os docentes concordam com os pontos referentes a limpeza e organização, número de

alunos por sala, estrutura física e acessibilidade, discordando quanto a climatização, acesso a Internet e equipamentos para as salas de aula. Os técnicos administrativos concordam com a limpeza e organização, estrutura física e acessibilidade, equipamentos, número de alunos por sala de aula, e discordam com a climatização e acesso à Internet.

h) na sequência, foi perguntado sobre os laboratórios de informática, com questões referentes a estrutura física e acessibilidade, número de alunos por sala, limpeza e organização, climatização, equipamentos para sala de aula e o acesso à Internet. Os docentes concordam com a adequação da climatização, infraestrutura física e acessibilidade, limpeza e organização. Discordam, no entanto, quanto ao acesso à Internet e não souberam responder quanto a equipamento e número de alunos por sala de aula. Os discentes concordam, ainda, com todos os pontos apresentados.

i) e por fim foi perguntado aos participantes com relação a quantidade e tamanho dos elevadores, bem como se a FACOS está adequada com as políticas de acessibilidade. Os discentes, docentes e técnicos administrativos, em sua grande maioria, concordam que a FACOS se enquadra nas políticas de acessibilidade com a quantidade e o tamanho dos elevadores disponíveis.

Abaixo apresentamos os quadros da análise qualitativa, consolidando apontamentos que os docentes, técnicos administrativos e discentes registraram no questionário de avaliação de Infraestrutura Física de forma voluntária e anônima:

TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	
Aspectos Positivos	Itens Para Adequação
<ul style="list-style-type: none">– A FACOS é uma instituição de qualidade com proposta de melhorias a seguir acredita alcançar suas metas com competência;– A instituição esta evoluindo como um todo a caminho de se tornar a uma instituição de qualidade através de profissionais qualificados e comprometidos.	<ul style="list-style-type: none">– Banheiro no 5º andar do prédio da saúde;– Informações atualizadas na Intranet, climatização da biblioteca, iluminação e acessibilidade na biblioteca com reestruturação do layout;– Precisam de mais funcionários p/ a limpeza e serviços gerais a noite, uma porta com sensor na portaria da 24 de maio, um elogio a competência e alegria dos funcionários;

	<ul style="list-style-type: none"> – Reclamação: software mais seguro na retirada de obras da biblioteca com a senha ou biometria; – Trocar móveis antigos, setores e atualizar acervo.
--	---

DOCENTES	
Aspectos Positivos	Itens Para Adequação
	<ul style="list-style-type: none"> – Deveria constar neste instrumento de avaliação o DTI. Em que o atendimento ao público é péssimo por parte do DTI; – Lavar periodicamente as cortinas das salas de aula. Elas cheiram a mofo; – Manter o diálogo permanente para que, a partir da colaboração de todos sejam planejadas as ações e avaliados os resultados; – Manter salas de aula montadas com (Data Show) projetor e CPU, para que o professor não necessite trazer seu material (equipamentos) Justificativa: risco de dano, roubo e demora para montar tudo em cada aula; – Mesas de acessibilidade p/ cadeirantes nunca estão disponíveis nas respectivas salas. Salas multiuso necessitam climatização devido ao uso obrigatório de jaleco e também manutenção de microscópios e estereoscópios; – O atendimento na secretaria poderia ser de melhor qualidade. Falta

	<p>cordialidade, gentileza e educação por parte das atendentes que sempre estão sobrecarregadas e realizam as tarefas a contragosto;</p> <ul style="list-style-type: none"> – O quadro de funcionários é muito enxuto o que reflete na qualidade dos serviços (internos e externos) oferecidos; – Salas são mal ventiladas, principalmente em dias de vento.
--	--

DISCENTE	
Aspectos Positivos	Itens Para Adequação
<ul style="list-style-type: none"> – Estou fazendo minha segunda graduação, gosto muito da faculdade. Acredito que existem algumas coisas para melhorar, mas está no caminho certo. O laboratório de observação poderia ser ampliado; – Gostaria de elogiar o atendimento do setor de serviço e patrimônio; – Pelo bom Atendimento na Biblioteca o pessoal está de parabéns e elogiam o setor de bolsas. 	<ul style="list-style-type: none"> – Acessibilidade; – Acesso aos materiais de ed. Física no intervalo, maior tempo na central de atendimento horários maiores; – Acústica das salas não é boa; – Alto valor das mensalidades de curso, com infraestrutura fornecida inadequada; – Aquisição de livros novos para alunos dos mais variados cursos; – Armários nos banheiros liberados para quem faz ed. Física; – Banheiros no prédio da saúde, e melhor conservação dos demais com papel para secagem das mãos e ganchos no interior dos banheiros para pendurar bolsas; – Caixa eletrônico do Banrisul dentro do campus; – Calendário acadêmico pouco acessível e mal divulgado com datas do

- dia 28 de dezembro;
- Central de cópias mais próxima ao prédio da saúde;
 - Climatização das salas de aula;
 - Conservação dos prédios, mais bebedouros e ou galões de água para os alunos;
 - Criar um laboratório de línguas;
 - Deveriam arrumar as goteiras do ginásio e os alunos da ed. Física poderiam ter uma piscina;
 - Duvidas questionadas por e-mail facos@facos.edu.br às vezes nem recebemos retorno, quanto mais a solução do problema;
 - Impressoras a disposição dos alunos para impressão na monitoria;
 - Maior divulgação no site da FACOS sobre atividades na instituição, com a maior antecedência;
 - Maior número de tomadas para as salas de aula;
 - Mais áreas de convivência para os alunos da FACOS;
 - Mais data show a disposição dos professores;
 - Mais horários de coordenações à noite;
 - Melhoria no atendimento na central de atendimento e biblioteca, diminuição das taxas de ambas;
 - Melhorias ao acesso a rede de

internet do prédio da IES como um todo;

- O alto custo gerado por uma solicitação de documentos como histórico, atestado entre outros além da longa espera que as vezes leva mais de uma semana. E o custo gerado na biblioteca por obras ou chaves também é um absurdo, para uma instituição filantrópica;
- Salas de aula com muitos alunos.

3.8 – Planejamento e Avaliação

A avaliação vem se desenvolvendo como um processo contínuo e permanente, tendo como objetivo a construção e consolidação da IES com qualidade, intervindo na sociedade por meio de atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão.

As ações de auto-avaliação vêm se ajustando às propostas da Lei nº 10.861/2004, DOU de 14/04/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e frente às demais diretrizes normativas, internas e externas, que instituem a auto-avaliação como forma de garantir e favorecer a qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade. Os resultados que emergem dos processos avaliativos direcionam, apontam caminhos e, principalmente, desencadeiam reflexão sobre as ações que estão sendo desenvolvidas pelos docentes, discentes, funcionários e gestores da instituição, com possibilidades de melhorias.

A avaliação contribui para a construção do autoconhecimento institucional. Avaliamos para conhecer a realidade e detectar o que pode ser melhorado, no sentido da construção e não da punição. O processo de avaliação é desenvolvido de forma participativa e os resultados servem como instrumento para o planejamento e replanejamento das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária. Para isso, criam-se espaços de discussão, possibilitando o envolvimento de todos os professores, alunos, funcionários, gestores, setores e

instâncias institucionais. Instituem-se no processo avaliativo o princípio da responsabilidade social, no qual os participantes alcancem o nível de responsabilidade que os levem à reflexão, a pensar e a participar de todo mecanismo de avaliação sem pressão legal ou atitudes de punição/premiação. É desenvolvido processo avaliativo sério, comprometido com a qualidade institucional, com o objetivo de fazer crescer a instituição, desarraigado de interesses individuais ou de grupos.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA é composta por todos os segmentos da comunidade acadêmica, corpo docente, discente, técnico-administrativo e a sociedade civil. Existem três membros representativos de cada segmento. A comissão trabalha com reuniões semanais e um estagiário para a organização das ações e relatórios. A CPA trabalha com levantamento de dados e coleta de opiniões desenvolvidas em forma de pesquisa, procedendo-se a uma avaliação baseada nos aspectos quanti/qualitativos, com ênfase no qualitativo. São adotados como técnicas de pesquisa: análise documental, observação, entrevistas e aplicação de questionários.

Em linhas gerais, quanto às avaliações, para os docentes e discentes, a prioridade dos questionários é avaliar a qualidade do ensino e/ou a formação acadêmica; para os técnicos-administrativos, a qualidade dos serviços prestados à comunidade interna e externa; para os gestores, a execução das políticas institucionais; e quanto aos demais setores, o cumprimento das atribuições específicas.

As análises conjuntas das dez dimensões culminam na síntese dos resultados avaliativos que são organizados em três categorias: administrativa e organizacional, infraestrutura e pedagógica. Esse documento firma compromissos dos atores envolvidos, principalmente dos gestores, com tomadas de decisão e implementação de ações que visam à melhoria institucional. Os resultados são disponibilizados às diversas instâncias/setores de acordo com a pertinência e/ou responsabilidades institucionais, objetivando destacar os pontos fortes, as fragilidades e as possíveis ações a serem implementadas/desenvolvidas pela gestão para sua superação. Os resultados deverão ser debatidos através de seminários, debates e discussões com vistas à melhoria da instituição. A CPA, pretende, no

primeiro semestre de 2013 divulgar o Relatório Final do ciclo avaliativo, em todas as instâncias, através de seminário, veículos internos de comunicação, redes sociais e mural da IES, tornando público o presente relatório.

3.9 – Políticas de Atendimento aos Estudantes

A FACOS, com o auxílio de suas Coordenações de Cursos, busca a integração mais abrangente de seus acadêmicos, propondo saídas à campo, projetos de integração com a comunidade e eventos beneficentes, quais sejam eles, Assistência Jurídica do Direito Acadêmico (AJUDA), do Curso de Direito, Feira de Negócios do Curso de Administração (FENECAD), Incubadora Empresarial, também do Curso de Administração, Núcleo de Apoio Fiscal (NAF), do Curso de Ciências Contábeis, Café Literário do Curso de Letras, Oficina do Papel Reciclado do Curso de Ciências Biológicas, Laboratório de Matemática, Projeto Brincando e Aprendendo com o Jogo de Xadrez, ambos do Curso de Matemática, bem como Brechó Solidário, do Curso de Psicologia.

A Faculdade Cenequista de Osório, como entidade filantrópica, segue o conjunto de leis vigentes que se relacionam à Educação. Além disso, participa de programas como o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e Programa Universidade para Todos (PROUNI), bem como oferta as Bolsas CNEC. O FIES é um programa não gratuito do Ministério da Educação, destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes regularmente matriculados em instituições de ensino superior. O PROUNI foi instituído pelo Governo Federal em 2004, e prevê a concessão de bolsas integrais, em instituições privadas de ensino superior, para estudantes de baixa renda, conforme Termo de Adesão firmado entre a IES e o Ministério da Educação e Cultura.

As formas de atendimento ao discente estão disciplinadas no Projeto Pedagógico de cada Curso (PPC's), estando disponíveis com os coordenadores de cursos, além do atendimento realizado pelo NADi.

Quando constatadas necessidades de ordem pessoal ou acadêmica, o discente é encaminhado ao Núcleo de Atendimento ao Discente (NADi), que atende

as questões que envolvem nivelamento, permanência, apoio psicopedagógico, atendimento extraclasse, monitoria e demais assuntos de cunho escolar e individual.

São promovidas reuniões com os representantes dos cursos da IES, a cada semestre. Além disso, os coordenadores dos cursos realizam orientações pedagógicas contínuas, com suporte ao desenvolvimento curricular dos graduandos, bem como apoio ao processo ensino-aprendizagem, proporcionando desta forma sanar os anseios dos alunos, buscando a formação de acadêmicos qualificados e fortalecidos dentro de suas áreas de ensino.

Em 2010, retomou-se na IES o estímulo à organização da Política Estudantil. A partir deste estímulo, formaram-se diretórios acadêmicos, sendo eles Diretório Acadêmico do Direito, Diretório Acadêmico da Educação Física, Diretório Acadêmico da Matemática e o Diretório Acadêmico da Psicologia. Posteriormente, em 2011, foi criado o Diretório Central de Estudantes (DCE) da FACOS, objetivando uma maior comunicação entre os estudantes e a Direção da IES. O DCE, em sua atual gestão, vem propondo diversos momentos e espaços de movimentação e articulação acadêmicas, onde é exemplo destacado o “Trote Solidário”, que teve sua primeira edição no ano de 2011, com reconhecimento em âmbito estadual. Ali foi realizada a arrecadação de alimentos junto aos ingressantes da IES, com parceria da comunidade externa, promovendo também a interação dos alunos calouros e veteranos da Instituição. O DCE encontra-se em plena atividade, embora haja problemas de infraestrutura para sediar esta entidade estudantil, sendo esta uma questão vivida também por alguns diretórios acadêmicos da IES.

Outro ponto de destaque, em 2012, é a criação da Central de Estágios, assim como a reorganização e ampliação dos horários da Ouvidoria, melhorando o atendimento aos acadêmicos, inserindo estes no mercado de trabalho, respondendo suas solicitações diárias, facilitando aos alunos que ingressaram ou irão ingressar na IES, uma melhor adaptação.

Quanto à atenção aos egressos, cada curso prevê políticas de integração e acompanhamento, porém esta política não é implementada na sua totalidade. Quanto a participação dos profissionais egressos em eventos e em cursos de formação continuada (pós-graduação, cursos de extensão), visando uma maior contribuição e debates nas diferentes áreas do conhecimento, há falta de incentivos.

Por isso, reconhecemos que ainda é preciso efetivar uma política mais incisiva, para atualização constante de cadastros dos egressos, assim como outros incentivos aos alunos já graduados pela IES.

O quadro abaixo consolida relatos registrados, que subsidiaram a análise da CPA nesta dimensão:

AÇÕES	
Programadas	Realizadas
<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação de atendimento aos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ocorreu a coleta de dados e análise dos resultados: utilizando-se do instrumento de avaliação o questionário denominado de Perfil do Ingressante; - Análise dos relatórios apresentados pelos NEPE, observando-se o número de egressos envolvidos em cursos de Extensões e Pós-Graduação; - Constatação do curso de Nivelamento aos ingressantes – semestral; - Criação de novos DA's; - Desmembramento da Ouvidoria em um órgão independente; - Atividade das coordenações de cursos para diminuir os índices de evasão – contato com acadêmicos faltantes.
RESULTADOS	
Fragilidades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> - Embora alguns DA's estejam se organizando, ainda há a necessidade de uma maior mobilização dos acadêmicos na estruturação desses diretórios; - Pouca participação dos egressos no instrumento de avaliação Perfil do 	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação do trabalho desenvolvido pelo NADi; - Continuidade do Cadastro de Egressos; - Envolvimento dos Egressos em cursos de Pós-Graduação e Extensão

Egresso;

– O site da IES, por ser uma ferramenta de atendimento ao acadêmico foi modificado. Porém, ainda apresenta alguns enleios, pois os dados em sua integralidade não encontram-se totalmente corretos, em virtude da troca de grade de alguns cursos, o que causa grande transtorno aos alunos.

e em Semanas Acadêmicas;

– Aumento do número de acadêmicos em programas de estágio remunerado, CIEE, FDRH e Central de Estágios da FACOS, entre outros.

– Continuidade das Reuniões com os representantes discentes dos cursos e Direção, semestralmente. Porém, ainda não há retorno do que é discutido;

– Criação de mais DA's;

– Reativação da Empresa Júnior nas atividades desenvolvidas pelo curso de Graduação de Administração;

– Representação discente nos colegiados de cursos e nas comissões internas, ainda com muitas fragilidades;

– Socialização dos resultados do Instrumento de Avaliação Perfil do Ingressante;

– Trabalho desenvolvido pelas coordenações de cursos, no sentido de diminuir os índices de evasão;

– PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

OBSERVAÇÕES

– A CPA aplica semestralmente o instrumento de avaliação Perfil do Ingressante;

– Através do movimento de organização estudantil, ou seja, a estruturação, que se encontra em andamento, e a implantação dos Diretórios Acadêmicos, que vêm demonstrando crescimento, diariamente, dando continuidade e ampliação aos trabalhos realizados dentro da instituição, pelos discentes, que observam nos DA's e no DCE uma fonte de responsabilidade;

– A CPA realizou, através de formulário online e presencial, a avaliação Perfil do Egresso. Contudo, mesmo apresentando dados interessantes, os resultados não foram significativos, estatisticamente, diante da baixa participação do público-alvo da pesquisa.

Observa-se fornecimento de bolsas de ensino, pesquisa e extensão, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em parceria existente com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Edital 2010, sendo este o único projeto que vem sendo desenvolvido.

Quanto à política de participação de estudantes em eventos externos, a CPA verificou que somente dois alunos obtiveram esta ajuda para participar em Portugal de um evento do curso de Psicologia.

Constata-se a existência na IES de programas e práticas de iniciação à ciência e de formação inicial de futuros pesquisadores, onde participam 4 alunos a partir do segundo semestre de 2012. Evidencia-se, assim, que a IES está caminhando para uma melhor política de iniciação e participação dos alunos em eventos e pesquisa.

3.10 – Sustentabilidade Financeira

Ao acompanhar e analisar, durante o ciclo avaliativo 2010/2012, os indicadores pertinentes à evolução financeira da IES e seu perfil de sustentabilidade, a CPA produziu a seguinte avaliação de acordo com a entrevista do Coordenador de Administração da IES:

a) **O PDI:** o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES prevê a auto sustentabilidade na execução de sua atividade fim, qual seja, a Educação;

b) **A Região:** devido às restrições econômicas da Região em que a IES está inserida, na qual a sazonalidade é uma forte característica, estão registrados elevados índices de inadimplência, principalmente no inverno. A média semestral fica em torno de 6%. A IES empreende esforços para otimizar este cenário, por meio de ações de cobranças realizadas na instituição e a partir de escritório especializado

contratado. Busca otimizar o cenário regional, ainda, pelo cumprimento das exigências em relação à concessão de bolsas;

d) **Investimentos**: um dos indicadores da saúde financeira da IES são seus investimentos em infraestrutura, onde se destacam a obra de ampliação do campus (viabilizada por conta dos resultados financeiros positivo da IES em 2011 e 2012), bem como os investimentos em curso na climatização dos laboratórios, instalação de quadros digitais (com previsão de ampliação para 2013) e aquisição de novos computadores para os laboratórios de informática;

e) **Despesas**: estabelecida nova política de regulação das despesas correntes como água, luz e impressões, com destaque para a instalação da Central de Cópias;

f) **Receitas**: A arrecadação média semestral vem crescendo a uma taxa semestral de 6%. É destacável a possibilidade de incremento na matriz financeira da IES, por meio da diversificação na captação de recursos, particularmente no que tange a parcerias e convênios na Região, restando necessário o estabelecimento de política da IES para a mesma.

O que se observa na instituição é que a parte administrativa não remete a CPA relatórios financeiros para verificação das planilhas. A análise da CPA se limita a explanação da Coordenação Administrativa. Foi verificado que não existem editais para promover a capacitação, tanto docente quanto técnica. Há falta, também de editais para participação dos discente em eventos.

A CPA observa que na planilha de custos registrada no PDI há ausências importantes de rubricas pertinentes a área educacional, onde destacamos ausências como: Pesquisa e Extensão.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizarmos a exposição de informações e articulação de reflexões e sugestões neste Relatório, todas referentes ao ciclo avaliativo 2010/2012 que ora finda, consideramos oportuno o momento para projetarmos nossas ações e diálogos avaliativos para o ciclo vindouro. Nesta direção, entendemos importante buscarmos amparo em nossa caminhada como instituição de ensino superior, articulando a reafirmação das potencialidades e o repensar das fragilidades, observadas nas dez dimensões institucionais avaliadas.

Muito embora a IES estabeleça certas metas com colaboradores, alunos e professores referentes a atividades voltadas ao social, ao ensino, a pesquisa, a extensão, permanece indispensável à necessidade de concretizá-las. E é de extrema relevância que sejam divulgadas ao público-alvo para seu amplo conhecimento.

A CPA considera que a questão relativa a responsabilidade social da Instituição ainda está aquém do que se espera para que haja certo reconhecimento na comunidade, tanto acadêmica quanto no meio social em geral. A realização de projetos neste sentido deve ter um planejamento adequado para que os objetivos não se percam pelo caminho, assumindo assim, um perfil de perenidade.

Na iminência da publicação da portaria de credenciamento institucional na modalidade de Educação a Distância e da protocolização do processo de credenciamento de Centro Universitário, urge o avanço de olhares e posturas no encaminhamento de seus processos internos nas dimensões educacional, administrativa e comunitária. No exercício cada vez mais qualificado de diálogo entre os atores dessas instâncias institucionais e na reflexão crítica dos encaminhamentos atuais, reside a possibilidade concreta do avanço desejado.

A CPA espera que com este relatório possa ajudar a gestão nos processos de consolidação das suas boas políticas, tanto quanto no amadurecimento implicado na realização das mudanças necessárias para a concretização dos ideais almejados, em especial de tornar-se Centro Universitário.